

A indissociabilidade nas atividades de equoterapia para a inclusão social no IFRS Campus Sertão**Inseparability in equine therapy activities for social inclusion at IFRS Campus Sertão**

DOI:10.34117/bjdv6n6-349

Recebimento dos originais: 15/05/2020

Aceitação para publicação: 15/06/2020

Marcos Antonio de Oliveira

Formação acadêmica: Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social
Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão
Endereço: Avenida Quinze de novembro, 840- Erechim/RS
E-mail: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

Marlize Bona Guidolin

Formação acadêmica: Acadêmica Tecnologia em Agronegócio
Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão
Rua Luiz Nicolau Malmam, nº 190 – Sertão/RS
E-mail: marlize.guidolin@hotmail.com

RESUMO

Visando ampliar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, suscitamos uma reflexão crítica sobre a equoterapia inter-relacionada com a formação e ação docente, para o fortalecimento deste tripé. A educação profissional e o dever de incluir supõem considerações que extrapolam a simples inovação educacional e que implica o reconhecimento de que o outro é sempre e implacavelmente diferente, pois a diferença é o que existe, a igualdade é inventada e a valorização das diferenças impulsiona o progresso educacional. As atividades de equoterapia desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, estão imbricadas na indissociabilidade, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, indo ao encontro do tripé institucional de acordo com as diretrizes do IFRS. A equoterapia é definida pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE/Brasil) como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Na dimensão do ensino, são desenvolvidas ações que visam a formação de um modo específico nos conhecimentos bibliográficos, indo ao encontro daquilo que se menciona como necessária para a formação propedêutica dos acadêmicos. A pesquisa, destaca-se pela oportunidade de estudos aprofundados em temáticas pertinentes à utilização dos equinos na equoterapia, como investigações científicas e demais trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) envolvendo temas como Bem estar animal, Etologia Equina e Estereotípias desenvolvidas pelos equinos utilizados no centro de equoterapia. Na extensão, são atendidas entidades de diversos municípios da região, que assistem pessoas com deficiências, com diferentes patologias; grupos de idosos; crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social; e, ainda, alunos com distúrbios cognitivos, como déficit de atenção.

Palavras-chave: Indissociabilidade, Equoterapia, Inclusão social

ABSTRACT

Aiming to expand the importance of the association between the processes of teaching, research and extension in Brazilian Federal Institutes of Education, Science and Technology, a critical reflection on hippotherapy interrelated with teacher training and action had been raised, to strengthen this tripod. Professional education and the duty of human inclusion suppose considerations that go beyond simple educational innovation and that implies the recognition that the other is always and relentlessly different, because the difference is what really exists, equality was created and the real valorization of differences is that drives educational progress. hippotherapy activities carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*, are intertwined in the inseparability, involving teaching, research and extension processes, meeting the institutional tripod according to the IFRS guidelines. Hippotherapy is defined by the National Riding Therapy Association (ANDE / Brazil) as a therapeutic and educational method that uses the horse within an interdisciplinary approach in the areas of health, education and riding. In the teaching dimension, actions are developed that aim at training in a specific way in bibliographic knowledge, meeting what is mentioned as necessary for the propaedeutic training of college students. This research stands out for the opportunity of in-depth studies on themes relevant to the use of horses in horse riding, such as scientific investigations and other works of Course Conclusion Paper involving themes such as Animal Welfare, Equine Ethology and Stereotypes developed by horses used in Hippotherapy center. In extension, entities from different municipalities in the region are served, assisting people with disabilities, with different pathologies; elderly groups; children and adolescent in social vulnerability; and, still, students with cognitive disorders, such as attention déficits.

Keyword: Inseparability, Hippotherapy, Social inclusion

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a intenção de propor um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, sendo estruturados a partir dos Centro Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais, conforme consta no documento de “Um novo modelo em educação profissional e tecnológica” que aponta as Diretrizes e Concepções desta nova Instituição (BRASIL, 2010). Nesta direção, este trabalho tem a finalidade de analisar a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão por meio das ações desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão, de modo específico no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo.

A Equoterapia, conhecida e desenvolvida no exterior, no Brasil, teve seu desenvolvimento a partir da década de 80 como método terapêutico e educacional. Trata-se de um método que proporciona resultados terapêuticos através do uso do cavalo, tendo seu reconhecimento como método terapêutico em 1997, pelo Conselho Federal de Medicina (ANDE, 2010).

Nesta investigação ampliada estarão descritas as ações que foram desenvolvidas no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, desde sua criação no ano de 2012 até o presente momento, com a finalidade de promover a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, estando de acordo com as orientações contidas nos documentos institucionais do IFRS a respeito do tema.

[...] a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010, p. 26).

Considerando que o ensino, a pesquisa e a extensão, num sentido de desenvolvimento indissociável traduzem este compromisso, a efetivação destas ações estará contribuindo para que se concretize a formação integral dos acadêmicos envolvidos, dos docentes, bem como os profissionais que atuam no desenvolvimento das atividades.

Diante dessas considerações, este trabalho está estruturado em tópicos específicos que versarão sobre o tema equoterapia e indissociabilidade, permeando as ações desenvolvidas com nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, de modo particular no IFRS Campus Sertão, de modo específico no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo.

2 MÉTODOS

A metodologia utilizada segue as prerrogativas de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa. Seu desdobramento, dá-se em diferentes fases: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória e descritiva segundo a elaboração de Minayo (2007).

Entre ciências humanas, incluindo a educação, a pesquisa bibliográfica parece ser a única técnica de pesquisa praticamente “obrigatória”. Quase sempre se espera que uma pesquisa nesta área se inicie com a revisão daquilo que de principal se produziu sobre o tema

em questão. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica informa ao pesquisador uma bibliografia do que há de mais importante sobre o seu tema. (GROPPO e MARTINS, 2009).

O Estudo de caráter bibliográfico, buscou informações nas publicações, em português, disponíveis on-line e no acervo do IFRS Campus Sertão, com foco no Curso de Zootecnia e nos registros do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo.

Inicialmente fez-se uma abordagem com uma teorização específica sobre a Equoterapia e sobre a Indissociabilidade. Na sequência, são apresentados primeiramente de forma reduzida o quantitativo de ações desenvolvidas na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, (quadro 01), seguindo na forma de subcapítulos com as devidas explicações quanto as especificidades de cada projeto desenvolvido.

3 EQUOTERAPIA

A identificação de interações entre humanos e não humanos tem motivado o desenvolvimento de diversas técnicas de atividades e de terapias mediadas por animais, e entre elas, destaca-se a equoterapia. Esta, se apresenta como um recurso complementar que envolve o cavalo como facilitador e como mediador em processos terapêuticos e educacionais de reabilitação (física ou mental) e de socialização (integração/reintegração e inserção/reinserção). O método terapêutico é desenvolvido em um contexto multidisciplinar e interdisciplinar nas áreas de saúde e de educação, utilizando os fundamentos da equitação (ANDE/Brasil, 2016).

Na equoterapia, o cavalo é considerado um agente cinesioterapêutico e também um ser em interação recíproca, que desempenha importantes estímulos psicológicos e cognitivos ao praticante (denominação empregada a pessoa que realiza as atividades equoterápicas). Os praticantes são atuantes em seu próprio processo de habilitação ou reabilitação. Locomovendo-se sobre o cavalo, eles são submetidos a uma série de movimentos em múltiplos planos, chamado de movimento tridimensional (para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para frente e para trás), que vão estimular o sistema neurológico e esquelético, permitindo inúmeros benefícios (ANDE/Brasil, 2016).

O desenvolvimento das atividades na equoterapia é precedido de diagnóstico, de indicação médica e de avaliação de profissionais das áreas da saúde e da educação, por meio do estudo de cada caso, de modo particular e confidencial, com o objetivo de delinear o plano de intervenção equoterápico individual. Cada pessoa apresenta características peculiares, o que a torna singular e evidencia a necessidade do planejamento de intervenção personalizada,

considerando as particularidades e as exigências daquele indivíduo, naquela fase da sua vida (ANDE/Brasil, 2016).

Dentre os profissionais mais atuantes na equoterapia, tem-se instrutor de equitação, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, assistente social, pedagogo e educador físico. A composição mínima indicada de uma equipe para se trabalhar com equoterapia é de, pelo menos, três profissionais com formações distintas, de acordo com as áreas descritas acima. Nesta perspectiva, a interação entre os profissionais (cada um atuando na sua especialidade, mas com objetivo em comum) e a capacidade de definição do método a ser trabalhado em equipe é fundamental para o sucesso do recurso terapêutico (ANDE/Brasil, 2016).

O campo de abrangência na equoterapia é amplo, como por exemplo na área educacional, onde a prática equoterápica pode ser empregada para o desenvolvimento de aspectos afetivos e cognitivos, em elementos de expressão de sentimentos e da elaboração do aprendizado, bem como, para o desenvolvimento da organização, da responsabilidade, do espírito de iniciativa e de decisão (tanto na vida social como escolar), favorecendo a inclusão social no processo de integração e de interação (FERLINI, CAVALARI; 2010). Na área da saúde, a equoterapia pode ser aplicada em tratamentos de lesões cerebrais (incluindo as diversas paralisias e traumas encefálicos), de sequelas de processos inflamatórios do sistema nervoso central, de déficit de produção de movimento, paresias, paralisias, entre outras patologias (SEVERO, 2010). Nessa perspectiva, busca-se a universalidade humana, estimulando as funções neuromotoras, psicomotoras e neuropsíquicas, por intermédio do cavalo, dentro de um ambiente natural (SEVERO, 2010).

Os benefícios proporcionados aos praticantes da equoterapia permeiam tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais, oferecendo diferentes contribuições, entre as quais, destacam-se: melhora no equilíbrio e postura; promoção da consciência corporal; aumento da capacidade de decisão; desenvolvimento da coordenação motora fina; desenvolvimento da coordenação motora global; estímulo ao aprendizado, encorajamento a leitura e a fala; desenvolvimento da coordenação motora óculo-manual (mãos e olhos); estímulo a organização das sequências de ações (planejamento motor); estímulos aos cinco sentidos através das atividades e do meio; contribuem na superação de fobias (como a da água, a de altura e a de animais); aumentam a autoconfiança e a autoestima (facilitando a integração social); melhoramento nos aspectos cognitivos (memória, concentração, raciocínio lógico); desenvolvimento da linguagem e da comunicação; ensino da importância de regras como segurança e disciplina; estímulo ao

enfrentamento de situações de risco controlado (como dirigir); entre outros (BUCHENE; SAVINE, 1996 apud FREIRE, 1999).

No Brasil, a equoterapia passou a ser fomentada a partir da década de 80, por meio da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE/Brasil). Desde então, a ANDE/Brasil atua na formação de profissionais e na regulamentação dos centros de equoterapia no país.

A prática equoterápica foi reconhecida como um procedimento terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina somente em 1997 e como método educacional que favorece a alfabetização, a socialização e o desenvolvimento global de pessoas com necessidades educativas especiais. A Lei Nº 13.830/2019 regulamenta a equoterapia como método de reabilitação de pessoas com deficiência e determina que a prática de reabilitação (que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência) deve ser exercida por uma equipe multiprofissional, integrada por médico, médico veterinário e profissionais como psicólogo, fisioterapeuta e da equitação.

A fim de obter uma formação mínima necessária, é recomendável que os profissionais que desejam atuar na equoterapia busquem iniciativas de capacitação, como o Curso Básico de Equoterapia, certificado pela ANDE/Brasil. Além disso, para fins de monitoramento e verificação de efetividade da equoterapia, é indispensável o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo praticante por meio de um registro periódico, sistemático e individualizado das informações em prontuário (ANDE/Brasil, 2016).

De acordo com a Lei Nº 13.830/2019, os centros de equoterapia somente poderão operar se obtiverem alvará de funcionamento da vigilância sanitária, de acordo com as normas sanitárias previstas em regulamento. Esses centros devem ser responsáveis pelo atendimento médico de urgência ou pela remoção para unidade de saúde, em caso de necessidade.

A equoterapia também é utilizada como recurso para a superação de dificuldades no processo de convivência social, diversidade e aprendizagem, abordando as novas possibilidades de enfrentamento das questões desafiadoras do dia-a-dia, por possibilitar a sua adequação para todos os seres humanos independente de sua condição de ser, como um recurso específico na superação de dificuldades de relacionamento e convívio entre os pares de amizades e grupos sociais (OLIVEIRA, 2019).

Por meio da Equoterapia e com a aplicação desse método terapêutico, o cavalo é utilizado numa abordagem interdisciplinar, exercendo sobre o indivíduo estímulos somáticos do andar ao passo, sendo muito semelhante à marcha humana, envolvendo vários sentidos e

motivações em sua prática. Dessa maneira, por meio da montaria, o praticante de Equoterapia usufrui de uma terapia de autoconhecimento, auxiliado pelo movimento tridimensional rítmico do andamento do cavalo, que muito assimila a cadência do andar humano, sendo indicada em diversas áreas da educação, psicologia e da reabilitação (SEVERO, 2010).

As atividades de equoterapia no IFRS Campus Sertão, são vinculadas ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), visando a sensibilização da comunidade escolar e a aproximação da comunidade escolar com entidades assistenciais de municípios circunvizinhos da Região do Alto Uruguai. Dessa forma o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS - Campus Sertão disponibiliza a infraestrutura (espaço físico e animais) e o apoio para o desenvolvimentos das atividades, por meio de servidores e discentes bolsistas e voluntários, proporcionando o atendimento para que praticantes de diversos municípios usufruam dos benefícios, possibilitando o atendimento de em torno de 120 praticantes por semana, isentos de custo para as famílias e entidades.

As ações possibilitam a todos os envolvidos (servidores/alunos/praticantes/voluntários) experiências importantes para o desenvolvimento da socialização humana, contribuindo com a inclusão social por meio da vivência direta (considerando as limitações e as dificuldades), favorecendo a efetivação da extensão pela interação do IFRS com a comunidade externa.

4 INDISSOCIABILIDADE

O estabelecimento das dimensões ensino, pesquisa e extensão na educação superior em Universidades está previsto na Constituição Federal de 1988 em seu Art. 207, “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2019, p. 160). No Capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, ao tratar da educação superior, em vários momentos é destacado o ensino, a pesquisa e extensão como dimensões responsáveis pela criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico do pensamento reflexivo.

Para se consolidar como um princípio constitucional faz se necessário que a indissociabilidade tenha por significado “[...] algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo” (TAUCHEN, 2009, p.93). Do ponto de vista organizacional, essa relação deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando,

possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL,2006).

Considerando que o ensino, a pesquisa e a extensão, num sentido de desenvolvimento indissociável traduzem este compromisso, a efetivação destas ações contribuem para que se concretize a formação integral, salientando-se a importância de espaços de ações didático-pedagógicas organizados intencionalmente para que as finalidades a que se propõem um projeto se concretizem.

Estas atividades, desenvolvidas no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, oportuniza que este tripé seja evidenciado de forma pontual tanto na extensão, quanto na pesquisa e conseqüentemente na área do ensino: na extensão por meio do envolvimento com os municípios de Sertão, Getúlio Vargas, Coxilha, Vila Lângaro, Charrua, Estação, Erebangó e Ipiranga do Sul - todos da região norte do RS, contemplando o atendimento de entidades como APAEs, escolas e núcleos estabelecidos para o desenvolvimento da equoterapia; na área de pesquisa, diversas oportunidades foram proporcionadas para que servidores docentes e técnicos administrativos, bem como acadêmicos do IFRS Campus Sertão e demais instituições de ensino tanto local, regional, nacional e internacional, pudessem investigar por meio de suas demandas científicas, o quanto as atividades de equoterapia estão correlacionadas com a indissociabilidade; e, na área educacional, ou seja, de ensino, foram desenvolvidas ações de formação acadêmica por meio de disciplina específica para cursos de nível superior, bem como em momentos e formação para educandos do IFRS Campus Sertão, tanto quanto para acadêmicos de outras instituições de ensino.

No quadro demonstrativo, apresentamos a síntese das ações desenvolvidas na área de ensino, pesquisa e extensão, as quais são detalhadas em seguida.

Quadro 1 - Ações desenvolvidas Ensino - Pesquisa – Extensão

ÁREA	AÇÕES
ENSINO	- Disciplina eletiva Introdução à Equoterapia
	- Curso de ferrageamento e casqueamento de equinos
	- Atividades práticas da disciplina de ezoognósia
	- Workshop teórico e prático de equoterapia
	- Curso Básico de Equoterapia – ANDE/Brasil
	- Projeto de ensino “Atividades lúdicas no Centro Equoterapia do Cavalo Crioulo”
	- Projeto de ensino “vivências em rotinas agropecuárias”
PESQUISA	- Tese de Doutorado - A influência da equoterapia na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social
	- Tese de Doutorado, professor André Luiz Melo, do IFBaiano, Campus Valença, Universidade do Porto-Portugal, com o objetivo de avaliar o bem-estar subjetivo do usuário de cadeira de rodas de praticantes de equoterapia nos IFs do Brasil que disponibilizam essa atividade.
	- Projeto “Utilizando a Crioterapia em cavalos de Equoterapia”,
	- TCC - Eduardo Sertório Piccini Camara, - O uso da recompensa como um modificador comportamental equino na equoterapia
	- TCC - Júlia Lázzari - Enriquecimento ambiental como ferramenta para aliviar estereotípias em equinos usados na equoterapia
	- TCC - Isadora Pastre Posser - Avaliação comportamental e reatividade frente a situações adversas em equinos usados na equoterapia
	- TCC - Lane Jaqueline de Oliveira - O papel do pedagogo visando como estratégia metodológica a Equoterapia. (FEEVALE)
	- TCC - Tágata Faccenda - Aromaterapia como meio de melhorar o bem-estar de equinos
- TCC - Stefânia Endres - Uso de bolsas de feno Slow Feeder	
EXTENSÃO	- Projeto de Atividades de Equoterapia para Sertão e Microrregião
	- Projeto de atividades de Equoterapia para o município de Coxilha
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para o Município de Vila Lângaro
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para o município de Getúlio Vargas
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para a APAE de Getúlio Vargas
	- Projeto de Atividades de Equoterapia para a Terceira Idade – Engº Luiz Englert

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.1 INDISSOCIABILIDADE NO ENSINO

A gestão do conhecimento educacional, no âmbito da equoterapia, é constituída por um conjunto de estratégias que proporcionam ao docente criar, adquirir, compartilhar e utilizar

ativos de conhecimento, auxiliando-o nos processos decisórios em sua atuação profissional. Na vivência do dia-a-dia, as atividades também propiciam aos acadêmicos envolvidos nessas experiências, um processo de conscientização e emancipação do indivíduo. A partir do aporte interdisciplinar da Educação cujas ações são voltadas ao aprender e ao ensinar, é possível refletir sobre o papel da equoterapia num contexto relacionado com os Institutos Federais de Educação. No entanto, ao refletir sobre a educação no contexto atual, observa-se que o ensino, composto pela intenção de ensinar e pelo resultado de aprender, muitas vezes se reduz à intenção de ensinar.

Dentre várias ações de ensino que são desenvolvidas no centro de equoterapia do cavalo crioulo, destaca-se inicialmente o oferecimento da disciplina eletiva de introdução à equoterapia, disponibilizada sempre no segundo semestre, para acadêmicos de Zootecnia, que cumpram os requisitos básicos, onde é possível capacitar um grupo de 25 alunos para que possam assim se candidatar à bolsas do projeto de extensão, e da mesma forma atuarem junto a centros de equoterapia das suas cidades. Com o mesmo propósito de formação, é desenvolvido o curso de ferrageamento e casqueamento de equinos, em parceria com o Centro Acadêmico do Alto Uruguai (CAZAU/RS) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Esse curso, ocorre de duas a três vezes ao ano, e capacita os acadêmicos de Zootecnia, Técnicos em Agropecuária e ainda interessados da comunidade externa, a realizarem a atividade de ferrageamento e casqueamento em equinos. Este curso é ministrado por instrutor do Senar e oportuniza capacitação profissional e gratuita aos participantes, fortalecendo a proposta do IFRS, no sentido de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

São oferecidas, também, infraestrutura e recursos para as atividades práticas da disciplina de ezoognósia e cuidados básicos na área de equideocultura, esta desenvolvida de forma regular no curso de zootecnia, permitindo aos acadêmicos a aplicação prática de conhecimentos relacionados à morfologia, permitindo a avaliação do animal, utilizando princípios fundamentais de anatomia, fisiologia, mecânica e patologia, tendo em vista sua aplicação funcional e conseqüentemente sua importância econômica.

Ainda, é desenvolvido no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, o Curso Básico de Equoterapia, ministrado em parceria com a ANDE/Brasil tendo sido ofertado até o momento por três vezes, e de exigência para atuação nessa terapia. Destaca-se que o curso básico ocorre apenas uma vez por ano em cada Estado, preferencialmente nas capitais, e supervisionado pela Associação Nacional de Equoterapia. O reconhecimento e a possibilidade de realização desse curso, é devido a infraestrutura do IFRS Campus Sertão, e da mesma forma do centro de

equoterapia, pela sua capacidade de organização tanto nos equipamentos, bem como na disponibilidade de animais e demais exigências da associação.

No decorrer do ano letivo são realizados diversos workshops para os acadêmicos dos cursos de nível técnico, superior e pós-graduação. No curso superior, de forma mais intensa, os workshops acontecem geralmente aos sábados, com duração de oito horas, desenvolvido de forma teórica e prática, sempre no centro de equoterapia, utilizando a infraestrutura disponível, bem como os materiais para o desenvolvimento da equoterapia e os cavalos que estão disponíveis para tal, com o acompanhamento dos alunos bolsistas e voluntários que contribuem com suas experiências e compartilham seus conhecimentos. Esta atividade é oportunizada também para instituições da região, visando a formação de profissionais e a habilitação para a prática da equoterapia em qualquer centro do Brasil.

Por fim, destacam-se, ainda, parcerias com demais docentes e projetos do IFRS-Campus Sertão. Um destes projetos é “Atividades lúdicas no Centro Equoterapia do Cavalo Crioulo”, com pessoas com necessidades especiais ou vulnerabilidade social, onde são realizadas atividades com escolas da região, visando aproximar a comunidade escolar com o tema da inclusão, por meio de ações como a organização do jardim sensorial, atrelado ao envolvimento com os cavalos e a possibilidade real da vivência com a natureza e com os animais. Da mesma forma de parceria, foi desenvolvido do projeto ensino vivências em rotinas agropecuárias, com discente que apresenta deficiência intelectual, realizando dois turnos semanais de atividades no centro de equoterapia do cavalo crioulo.

4.2 INDISSOCIABILIDADE NA PESQUISA

A pesquisa, desenvolvida da autonomia do discente por meio de postura investigativa, não é uma prática abrangente tanto na formação técnica quanto na formação de nível superior, ou mesmo na pós-graduação, sendo considerada uma atividade intelectual de caráter artesanal, devendo ser valorizada como um instrumento de desenvolvimento soberano – científico, tecnológico, cultural, artístico, social e econômico (ANDES, 2013). A pesquisa apresenta uma lógica totalmente diferente do ensino: incentiva a dúvida. “[...] A dúvida é sua companheira permanente e o erro é considerado importante no processo de construção do conhecimento. O conhecimento é sempre provisório, um processo que se refaz a cada momento” (CUNHA, 2007).

Assim, “a pesquisa, indiscutivelmente, tem sido base de legitimação da excelência universitária. Porém, consideramos que essa constatação não pode preterir que um dos

fundamentos da pesquisa é o ensino de qualidade” (MARTINS, 2008). De acordo com a Martins (2008), o pesquisador precisa ter um domínio do conhecimento já estabelecido socialmente para impulsionar o desconhecido, de modo que apenas um ensino sólido pode sustentar pesquisas relevantes, que sejam verdadeiramente acréscimos de valor ao patrimônio científico e tecnológico já existente. Para tanto, “[...] é preciso ‘mapear’ o conhecimento já existente (os estudos já realizados) a respeito do que constitui a preocupação central da nova pesquisa” (BOTOMÉ, 1996).

Deste modo, na pesquisa durante a graduação é fundamental a presença do docente para orientação para compreender o conhecimento já existente, tanto teórico quanto prático.

Na pesquisa, a prática – entendida como a leitura do campo social e científico onde acontece o fenômeno – sempre antecede à teoria. As normas e os cuidados metodológicos protegem o processo de construção do objeto científico, nunca seus resultados. Estes são sempre provisórios, estão constantemente na expectativa de sua contestação. Não há uma única resposta para nada e muito menos constructo que seja imutável no tempo e no espaço (CUNHA, 2007, p.173).

No âmbito da pesquisa acadêmica, a equoterapia destaca-se por oportunizar estudos aprofundados em temáticas pertinentes tanto na investigação dos participantes da atividade, quanto na utilização e cuidados necessários para com os equinos, com destaque para desenvolvimento da Tese de Doutorado - A influência da equoterapia na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social - efetuada na Universidade Feevale, pelo autor, que investigou a cientificidade por meio de coleta de dados dos praticantes e seus familiares.

O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo oportuniza ainda a realização de investigações científicas de instituições externas. Dessa forma foi recebido um professor do IFBaiano, Campus Valença/BA, para a pesquisa de Tese de Doutorado, pela Universidade do Porto-Portugal, com o objetivo de avaliar o bem-estar subjetivo do usuário de cadeira de rodas de praticantes de equoterapia nos IFs do Brasil que disponibilizam essa atividade. De igual forma, recebemos uma acadêmica de Pedagogia da Feevale de Novo Hamburgo, que realizou a investigação para elaboração do TCC com o título, “O papel do pedagogo visando como estratégia metodológica a Equoterapia”. Ainda, como projeto de pesquisa e fomento do IFRS Campus Sertão, foi desenvolvido no ano de 2015 o projeto “Utilizando a Crioterapia em cavalos de Equoterapia”, que teve sua apresentação no evento 26º Congresso Brasileiro de

Zootecnia, (ZOOTEC), evento que compõe a marca da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ).

O centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, possui um espaço em que servidores docentes, técnicos administrativos, alunos e comunidade externa possam pesquisar e realizar trabalhos de conclusão de curso, o que vem permitindo o desenvolvimento de temas relacionados desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em que alunos desenvolvam a investigação científica relacionadas ao bem-estar animal, bem como quanto à atuação de profissionais e desenvolvimento dos praticantes de equoterapia.

O primeiro Trabalho de Conclusão de Curso, foi desenvolvido com o título “O uso da recompensa como um modificador comportamental equino na equoterapia”, com o objetivo de avaliar o comportamento equino dos animais usados para equoterapia, e aplicar o condicionamento clássico no final das atividades terapêuticas utilizando a recompensa pelas atividades desenvolvidas. Além disso, o acadêmico investigou aspectos do bem-estar equino em relação a sua baía, a qualidade da água, e por fim, avaliou o escore corporal dos animais.

Com o tema Enriquecimento ambiental como ferramenta para aliviar estereotípias em equinos usados na equoterapia, uma acadêmica de zootecnia, desenvolveu seu TCC com o objetivo de avaliar a frequência de estereotípias em equinos usados nas atividades de equoterapia no Campus Sertão e propor métodos que minimizem esses comportamentos e melhorem a qualidade de vida destes animais. Também, foi desenvolvido um TCC com o tema Avaliação comportamental e reatividade frente a situações adversas em equinos usados na equoterapia, com o objetivo de avaliar os comportamentos dos cavalos usados nas atividades de equoterapia frente a diversas situações, por exemplo, avaliando o instinto de defesa, fuga e também da curiosidade ou medo.

Outro trabalho que se originou de pesquisas nesse espaço foi o de uma acadêmica de Zootecnia do IFRS – Campus Sertão/RS, intitulado “Aromaterapia como meio de melhorar o bem-estar de equinos”, com o objetivo de avaliar o comportamento de equinos utilizados na equoterapia do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, IFRS- *Campus* Sertão, submetidos a aromaterapia antes das sessões. Além destes acima descritos, encontra-se em fase final de pesquisa o trabalho da acadêmica de Zootecnia, com o título, “Uso de bolsas de feno *Slow Feeder*”, como enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar de equinos estabulados”.

Podemos perceber que os temas como bem-estar animal, aliado a etologia equina e suas estereotípias, são os mais enfatizados pelos acadêmicos pesquisadores do curso de Zootecnia com aplicação no centro de equoterapia do cavalo crioulo. Todas as pesquisas efetivadas,

assim como os projetos de ensino, são devidamente submetidas à Comissão de Ética e Utilização de Animais do IFRS, em atendimento à legislação nacional vigente.

4.3 INDISSOCIABILIDADE NA EXTENSÃO

A extensão universitária e institucional é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Para a instituição, docentes e discentes desenvolvem um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido aquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEXT, 1987).

A extensão é a união de todas as ações do Centro de Equoterapia. Por meio da extensão, destacam-se os acadêmicos bolsistas e voluntários, os profissionais da área da saúde e educacional, os praticantes, que são pessoas com deficiência (pessoas com Síndrome de Down, Autismo, Parkinson), crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e idosos com histórico de comorbidades, como acidente vascular cerebral-AVC. A heterogeneidade de faixa etária dos praticantes, desde crianças a partir de 5 anos a idosos de até 80 anos, o perfil individual influencia diretamente na escolha das atividades para o praticante, assim como a indicação médica.

Antes de iniciar a primeira sessão, realiza-se reunião com pais e/ou responsáveis pelos praticantes para mostrar os cavalos, bem como com a equipe e como funciona a Equoterapia. De posse dos dados de cada praticante, a equipe responsável elabora o seu cronograma de atividades de acordo com as suas possibilidades e com a que instituição ele está vinculado. Somente após esse processo, iniciam-se os atendimentos, visando superar os medos e limitações do praticante, com fase inicial de aproximação com os animais através da prática da escovação e da montaria. Todas as ações são sempre monitoradas pelos profissionais e guias (discentes), que são instruídos para agir nos mais diversos momentos do atendimento e aptos a fazer as retiradas de emergência e reconhecer o temperamento do cavalo, a fim de

evitar todo e qualquer incidente possível.

As ações de extensão atendem diversos municípios, cada um com sua equipe de profissionais e praticantes conforme demanda de cada instituição, e ainda de acordo com convênios pré-estabelecidos, onde constam as obrigações de cada instituição.

No projeto de atividades de equoterapia para o município de Sertão/RS e microrregião, são atendidos em torno de 14 praticantes, no turno da manhã, em todas as quartas-feiras. Neste grupo, são atendidas pessoas com distintos históricos de saúde e/ou social, dentre as quais destacamos, síndrome de Down, Autismo, AVC, Vulnerabilidade social e cadeirantes.

No projeto de atividades de equoterapia para o município de Coxilha/RS, são atendidos em torno de 20 praticantes, nos turnos matutinos, sempre nas segundas e terças-feiras. Neste grupo são atendidos praticantes com déficit de atenção, dificuldades de locomoção motora e em situação de vulnerabilidade social.

No projeto de Atividades de Equoterapia para o Município de Vila Lângaro, são atendidos um grupo de 14 praticantes, de idades variadas, indo de 06 anos até 65 anos, com patologias diversas. Este grupo caracteriza-se por ter praticantes que conseguem realizar atividades de forma específica e individual com os cavalos, bem como por praticantes com deficiências de audição e de vulnerabilidade social.

No projeto de Atividades de Equoterapia para o município de Getúlio Vargas, são atendidas quatro entidades, sendo o Núcleo Integrado de Atendimento ao Educando (NIAE), o grupo do Centro Integrado Renascer (CIR), o grupo do Lar da Menina e o grupo do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (CEDEDICA). Neste projeto, o NIAE é atendido nas terças-feiras a tarde, o CIR nas quartas-feiras a tarde, o Lar da Menina, na quinta-feira (dia inteiro) e o CEDEDICA nas segundas-feiras de modo intercalado com o município de Vila Lângaro, ou seja, a cada 15 dias. Neste projeto, são atendidas um total de 40 praticantes, com foco específico para situações de vulnerabilidade social, e casos de crianças e adolescentes em contextos específicos, ou em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar.

No projeto de atividades de equoterapia para a Associação de Pais e Amigos do Excepcionais de Getúlio Vargas, são atendidos em torno de 25 praticantes, de modo específico em todas as sextas-feiras, durante todo o dia. Destaca-se que a APAE/GV, foi a primeira entidade a iniciar as suas atividades de atendimentos no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, no ano de 2012, e possui na sua equipe, um grupo de profissionais com alto grau de conhecimento, sendo composto por fisioterapeuta, psicólogo, equitador, educador físico,

fonoaudióloga, pedagoga, enfim, uma equipe completa, todos com a formação mínima exigida pela ANDE/Brasil. Neste grupo, são atendidas as mais diversas patologias, pois todos os praticantes são alunos matriculados e frequentadores assíduos da APAE/GV.

No projeto de equoterapia para a terceira idade, foi estipulado o turno dos sábados pela manhã, pois estes residem em sua grande maioria nas proximidades do IFRS Campus Sertão, ou seja, no Distrito de Engº Luiz Englert. Este grupo é composto por aproximadamente 12 idosos, com as mais variadas situações físicas, relacionadas ao envelhecimento humano, e a sua respectiva capacidade funcional reduzida no tocante aos fatores de força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade e coordenação motora. Para este grupo, os aspectos de equilíbrio e flexibilidade, foram fatores determinantes para a utilização da equoterapia como recurso terapêutico.

No desenvolvimento de todos os projetos de extensão mencionados acima, está o envolvimento dos acadêmicos do IFRS Campus Sertão, dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Agronegócio, Gestão Ambiental e Licenciaturas, os quais são responsáveis pela guia dos cavalos para que aconteçam as ações de equoterapia. Cada cavalo tem um guia para auxiliar e controlar desde a duração da sessão que deve durar em torno de 30 minutos a uma hora, até o dimensionamento do passo de cada cavalo e os benefícios que poderá proporcionar aos praticantes. Além disso, cabe a estes acadêmicos o inter-relacionamento com os profissionais de cada equipe, bem como com os praticantes, visando oferecer aquilo que o Centro de Equoterapia dispõe de melhor tanto na escolha e definição dos cavalos, como na organização de encilhas específicas (mantas ou selas) para o desenvolvimento da melhor sessão de equoterapia possível.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista dos argumentos apresentados no referencial teórico, as instituições que tem por intencionalidade a formação integral do discente, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, precisam prezar pela cultura de construção e compartilhamento de conhecimento.

Assim, as questões pontuadas na indissociabilidade também refletem na construção de conhecimento. A cultura de compartilhamento de conhecimento voltada para afinidades, visando benefícios em função de si próprio e não para a sociedade não é favorável ao compartilhamento de conhecimento de forma institucional, pois não suscita a aprendizado de forma multi, pluri, inter ou transdisciplinar. A falta de indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão pode comprometer a eficiência da disseminação e construção de conhecimentos entre os discentes.

A análise dos documentos normativos do IFRS nos permite inserir que as diretrizes em relação ao ensino, pesquisa e extensão nos IFs e especificamente, trazem em si, o conceito de práxis educativa, embasado no princípio de indissociabilidade. Nesta direção, reafirmando o sentido indissociável das ações da educação diante da realidade, encontramos em Freire (1983), na obra extensão ou comunicação, a importância da tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão e com isto reconhecer-se como parte desta realidade, transformando-a, construindo o conhecimento.

Espera-se que o presente trabalho, por suas limitações, estimule novas investigações e contribua para uma reflexão maior sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do EMIEP. Além disso, deve possibilitar um repensar dos projetos pedagógicos dos cursos de do EMIEP, no sentido de buscar a (re)construção do seu processo de formação, que se encontram em permanente processo de alterações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das ações mencionadas anteriormente e descritas de forma sintetizada e objetiva, nos permite afirmar que há, nas atividades do Centro de Equoterapia do IFRS-Campus Sertão, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, pois a aquisição de conhecimento, aliada a investigação científica, e permeada pela extensão se reflete na formação humana, social e acadêmica de todos os envolvidos no processo.

Cumprir a missão e atender às políticas e normativas que regem as ações de ensino, pesquisa e extensão, significa extrapolar a simples inovação educacional e que implicam o reconhecimento de que uma área é sempre e implacavelmente diferente, pois a diferença é o que existe - a igualdade é inventada, enquanto a valorização das diferenças impulsiona o progresso educacional. Entretanto, a lógica positivista é bastante presente e arraigada à educação escolar e à formação de seus profissionais, como uma perspectiva hegemônica, que resiste à velocidade e à emergência de novas possibilidades e disposições compreensivas nas ações necessárias para que ocorra a indissociabilidade.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os envolvidos com a atividade de equoterapia com e sem necessidades especiais, dependendo apenas de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações. Às vezes, essas oportunidades lhes serão

dadas, mas, na maioria das vezes, terão que ser construídas e, nessa construção, as pessoas as ações precisam se inter-relacionar e ao mesmo tempo se desenvolverem ativamente.

REFERÊNCIAS

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 253, p. 1, dez. 2008. Seção 1.

_____. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. regulamenta a equoterapia como método de reabilitação de pessoas com deficiência. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, de 14/05/2019, pg 04.

_____. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica.** Concepção e Diretrizes. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes &category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jun. 2020

ANDE/ Brasil, Apostila do Curso Avançado de Equoterapia – ANDE-BRASIL, março 2016. ANDES. **Cadernos ANDES:** proposta do ANDES-SN para a universidade brasileira. 4.ed. n.2. Brasília: ANDES, 2013. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/documentos/imp-doc-811277708.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996. 244p.

BRASIL. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a Flexibilização curricular:** uma visão da extensão / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006

CUNHA, M. I. da. Pesquisas e qualidade no ensino: aprendizagens e possibilidades na educação superior. In: ENGERS, M. E. A.; MAROSINI, M. C. (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p.167-177.

DE MELO NETO, J. F. Extensão universitária: bases ontológicas. In: Extensão universitária: diálogos populares. José Francisco de Melo Neto (org.). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2002.

FERLINI G. M. S.; CAVALARI, N. Os Benefícios da Equoterapia no desenvolvimento da criança com deficiência física. Pitanga, UCP 2010:1;1-14.

FREIRE, H. B. G. Equoterapia: Teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

GROPPO, Luís Antonio; MARTINS, Marcos Francisco. **Introdução à Pesquisa em Educação**. Piracicaba-SP: Biscalchin, 2009.

MARTINS, L. M. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: Pinho, S. Z. (Coord.).

Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura acadêmica, 2008. p.73-86.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Temas Sociais. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. A. A influência da equoterapia na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. 2019. 175 f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, 2019.

SEVERO, J. T. (Org.). Equoterapia: equitação, saúde e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. 2009. 146f. Tese (Dissertação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tese/3624/1/418585.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.